

O cajueiro nativo de Roraima na experiência do Prevfogo nas Terras Indígenas do “lavrado”: conservar e utilizar essa riqueza ancestral nesse Estado cujo próprio nome deriva da designação Karib do caju – IOROI (*Anacardium occidentale* L.)

Ari Alfredo Weiduschat¹, Joaquim Parimé Pereira Lima²

1 e 2: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

Ari.weiduschat@ibama.gov.br e Joaquim.lima@ibama.gov.br

O estado de Roraima comporta a maior savana amazônica – o “lavrado”, de cerca de 61 mil km², compartilhada em parte com a Guiana. A região é habitada pelas etnias Macuxi, Taurepang e Ingaricó (tronco linguístico Karib) e Wapichana (tronco Aruak), distribuídas em 27 Terras Indígenas. Como é sabido, as savanas têm o fogo como fator da própria formação fitofisionômica. Contudo, as atuais práticas humanas na agricultura e pecuária tem influenciado no aumento dos casos de incêndios. Na medida que se repetem, os incêndios fragilizam as áreas florestadas e provocam uma savanização crescente nesta região e no seu entorno. Na atuação do Prevfogo/RR estão envolvidas seis brigadas - mais de uma centena de brigadistas, selecionados e oriundos das próprias comunidades. Ao longo dos anos, é notável como a utilização de queimas técnicas e queimas prescritas têm mostrado uma redução significativa na necessidade de combate nos períodos mais críticos do verão. Considerando este indicador, realizou-se a presente experiência de cultivos de árvores como estratégia complementar do MIF, centrando no cultivo do cajueiro.

A escolha desta anacardiácea decorreu de estudo prévio sobre a ocorrência pré-colombiana na região e sua atual distribuição geográfica natural em cerca de 26 aglomerados denominados “cajuais nativos”. Neste ambiente do lavrado, a espécie desenvolveu as características típicas do “cajueiro anão-precoce”, desenvolvidos pela Embrapa em clones comerciais a partir de poucas plantações no litoral nordestino. Assim, os cajuais nativos apontam que aqui está uma base genética larga deste tipo, cuja conservação é essencial para programas de melhoramento. Por outro lado, ao perscrutar aspectos da história recente do sistema de produção indígena e o papel do cajueiro nele desempenhado, nota-se como novidade a adoção autônoma do cultivo de sítio de fruteiras. Urge propor iniciativas envolvendo setores da pesquisa, da academia e de organizações sociais para estabelecer planos de ação que contemplem a possibilidade de cultivo comercial. Dada a vulnerabilidade da população e do ecossistema na realidade atual, a perspectiva de rendimentos derivados do cajueiro conduzirá a uma nova interpretação do ‘lavrado’, aliando uso e conservação desta riqueza ancestral. Os rendimentos, por outro lado, representarão uma melhoria de vida das famílias envolvidas.

Palavras-chave: ‘Lavrado’ de Roraima, conhecimento tradicional do fogo, cajueiro.

Nomes regionais do caju: **RORAIMA deriva de IOROI (!?)**

População	Caju do lavrado	Caju da mata
Macuxi	Ioroi	Aroi
Ingaricó	Ioroi	Abaw
Wapixana	Tubuitch	Cauaruri
Warao	Merehe	-
Venezuela	Merey	-
Guiana	Cashew	-

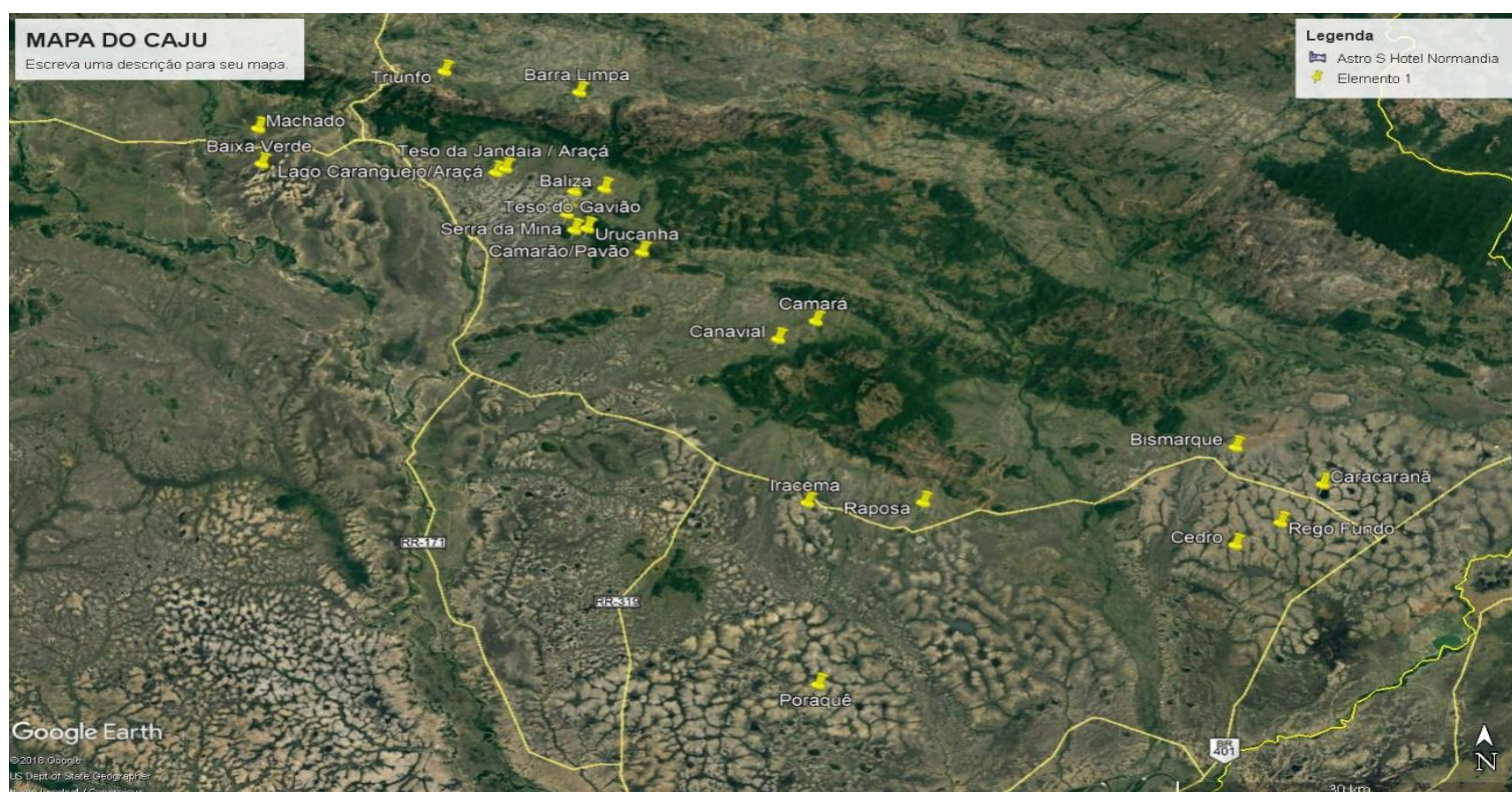


Fig. 1: Distribuição espacial dos cajuais nativos na T.I. Raposa Serra do Sol.



Fig. 2: Localização da Terra Indígena Raposa Serra do Sol – Roraima, Brasil.

Na atuação do Prevfogo/RR, na brigada indígena de Normandia, realizou-se esta exitosa experiência de cultivos de árvores como estratégia complementar do MIF (Manejo Integrado do Fogo). Notando-se que o cultivo de sítio de fruteiras é uma adoção autônoma recente pelas comunidades, foram obtidas sementes de diversas espécies para a formação de um viveiro. Ao final do ciclo, as mudas foram distribuídas às comunidades de origem dos brigadistas, e foi organizada uma demonstração sobre o cultivo do cajueiro na comunidade Napoleão e no Centro de Formação Caracaranã.



Referências bibliográficas

BARBOSA, R.I.; CAMPOS, C.; PINTO, F.; FEARNside, P.M. The “Lavrados” of Roraima: Biodiversity and Conservation of Brazil’s Amazonian Savannas. *Functional Ecosystems and Communities* 1(1), p. 29-41. Global Science Books. 2007.

BARROS, L. M. Botânica, origem e distribuição geográfica. In: ARAÚJO, J. P. P. de; SILVA, V. V. de. *Cajucultura: modernas técnicas de produção*. p. 55-71. Embrapa – CNPAT, Fortaleza – CE.

WEIDUSCHAT, A.A. Aspectos de ecologia e etnobotânica do cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, Roraima – Brasil. *Biol. Geral Exper.* (aceito em 04/10/2019).